

>> *Apresentação Temática Especial*

Apresentação da Temática Especial 3: Educação Física e Linguagens: mídias, tecnologias e cultura digital na escola

Em fevereiro de 2023, quando iniciamos a divulgação do edital de chamada para este dossiê temático para o Cadernos do Aplicação (UFRGS), tínhamos a intenção de reunir artigos que abarcassem contextos, estudos e ações relacionando Educação Física e Linguagens, a partir de possibilidades e interfaces entre mídias, tecnologias e cultura digital na escola.

Propor e concretizar este dossiê, envolveu a delimitação temática, a elaboração da ementa, a adequação ao escopo da revista com foco na educação básica e o mapeamento de agentes que têm se dedicado ao assunto. Além de divulgarmos o edital do Dossiê no site institucional e em várias redes sociais, convidamos pesquisadores e pesquisadoras que têm se dedicado à temática, tanto em âmbito nacional, como também, internacional (em especial de países da América do Sul e Espanha). Após o recebimento dos originais, fizemos contato com o corpo de pareceristas para avaliação em duplo cego. Aproveitamos para agradecer aos/às 41 (quarenta e um) professores(as) das mais diversas instituições brasileiras que atuaram como avaliadores/as. Na fase seguinte, cuidamos do retorno das avaliações e envio aos autores/as solicitando adequações, até o recebimento da versão final corrigida e de acordo com as normas da revista.

Assim, ao chegarmos ao final de 2023, consideramos que o conjunto de textos contidos neste dossiê, intitulado Educação Física e Linguagens: mídias, tecnologias e cultura digital na escola, é a materialização de mais uma ação coletiva que mobilizou professores(as) e pesquisadores(as) de todas as regiões brasileiras (e também a participação de um texto da Espanha) que explicita o exercício que aproxima os saberes/fazeres da Educação Física com as questões que envolvem mídias e tecnologias a partir de uma perspectiva – sob as mais variadas nomenclaturas – que, em sua essência, é pedagógica!

O dossiê reúne 33 (trinta e três) textos, englobando artigos de pesquisas empíricas, ensaios, relatos de experiências e entrevistas com três agentes da Educação e da Educação Física: a Profa. Dra. Monica Fantin/UFSC, que trabalha com a perspectiva da “mídia-educação”; o Prof. Dr. Mauro Betti/UNESP e Prof. Dr. Giovani De Lorenzi Pires/UFSC, ambos precursores da temática das mídias no contexto da Educação Física brasileira, profissionais de referências no contexto nacional.

No conjunto dos textos que compõem este Dossiê, temos autores e autoras que representam todas as regiões brasileiras; são textos que, em grande medida, trazem a dimensão da experimentação com mídias e tecnologias em contexto escolar/pedagógico; as abordagens teórico-conceituais são diversas, assim como os desenhos metodológicos utilizados nas pesquisas.

Os temas abordados perpassam diferentes assuntos. Há uma pesquisa sobre a disciplina de estágio supervisionado e a aplicação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente. Outro estudo analisa os nexos entre a formação de

professores(as) de Educação Física e as tecnologias presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Educação Física do Brasil.

Assim como, foram abordados aspectos críticos referentes à leitura da mídia ou utilização das mídias e tecnologias nas aulas. Há reflexões sobre o apelo estético nas práticas corporais que objetivam a produção e a reprodução dos corpos por influência midiática, analisando em que medida o telespetáculo esportivo midiático e os jogos de vídeo aproximam o esporte da arte. Encontra-se também a análise das representações midiáticas da Educação Física escolar sob as lentes do jornal Zero Hora por intermédio de uma análise de conteúdo. Outra pesquisa busca uma melhor compreensão sobre como o jornalismo e a sociedade olham para uma das dimensões do esporte, analisando capas de jornais como tema e conteúdo de discussão no ambiente escolar, especialmente em aulas de Educação Física.

Os jogos digitais também foram tema de escrita, seja em relação às possibilidades de implementação como ferramenta pedagógica ou como conteúdo das aulas. Uma das pesquisas interliga jogos de luta e comportamentos violentos, outro estudo tematiza e problematiza os estereótipos, a não representatividade e os diferentes marcadores sociais presentes/ausentes no ambiente dos jogos eletrônicos. Outro estudo analisa como os jogos eletrônicos são abordados nas obras didáticas do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD a partir das dimensões de conhecimento apresentadas na BNCC e aponta possíveis avanços em proposições vindouras.

Ao sistematizar a remixagem de jogos digitais para vivências corporais em Educação Física escolar a partir de experiências desenvolvidas na formação inicial de professores(as), outro estudo analisa as experiências mídia-educativas com o brincar de jogos digitais no ensino presencial e remoto de um curso de formação de professoras/es de Educação Física. Já o estudo realizado em uma escola pública de ensino integral na cidade de Tocantinópolis – TO, investiga mais especificamente os jogos de celular na disciplina de Educação Física.

Preocupados com a necessidade de uma apropriação crítica para além da reprodução, há artigos que relatam e problematizam as potencialidades e limitações da utilização e produção do podcast nas aulas de Educação Física. Outra experiência pedagógica elaborou, desenvolveu e analisou uma sequência didática sobre a dança regional Catira em uma escola de ensino fundamental, articulando os princípios da mídia-educação com o intuito de potencializar os processos de apropriação e produção do conhecimento por parte das crianças nas aulas de Educação Física. Há trabalhos que se debruçaram sobre a diferenciação evidenciada por crianças e adolescentes dos significados de brincadeiras e atividades com mídias e tecnologias digitais. Outro estudo verificou a opinião de estudantes sobre a experiência de aprendizagem e o uso das TIC no processo de ensino da capoeira.

Numa escola estadual do Espírito Santo, o trabalho desenvolvido com a ferramenta Padlet nas aulas de Educação Física escolar anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, problematizou os Jogos Olímpicos de Tóquio 2020 e suas modalidades esportivas. Outro estudo analisou a opinião de alunos que participaram de uma experiência educacional por intermédio de um blog durante o ano letivo 2022-2023 em uma disciplina universitária.

Há artigos que apontam associações e controvérsias na disciplina Educação Física em tempos pandêmicos e/ou refletem acerca dos impactos do ensino remoto emergencial na prática docente em decorrência do covid-19. Há ainda o relato de uma oficina virtual que promoveu a autoria sensível e criativa neste cenário remoto, possibilitando a formação docente por meio de ações cooperativas de extensão. Registra-se também a documentação de projetos de ensino e pesquisa desenvolvidos e experimentados no ensino médio integrado destacando a produção de Recursos Educacionais Digitais (RED).

Nos textos reunidos neste dossiê, pode-se conhecer ainda a criação de um centro de memória virtual no Instagram sobre as práticas corporais na cidade de Jacareí (SP). Por fim, podemos citar ensaios que buscam trazer o debate acerca da Educação Física como linguagem; refletir sobre a pós-verdade, esporte e o fenômeno da desinformação/fake news; como ainda está presente um texto que objetiva uma aproximação dos estudos de mídias e tecnologias da Educação Física a preceitos do Novo Materialismo, com o foco na vertente feminista.

Se a intenção inicial deste dossiê temático era articular aspectos que envolvessem a produção do conhecimento sobre mídias, tecnologias e cultura digital relacionados aos aspectos pedagógicos da Educação Física, seja em relação ao aspecto escolar ou não-escolar, seja em relação a projetos de extensão, a projetos em comunidades, em ONGs, ou mesmo na dimensão investigativa, entre tantos outros aspectos, o(a) leitor(a) pode perceber que o intento foi concretizado.

Este dossiê fortalece a importância de difundir reflexões, estudos, pesquisas e ações de formação e extensão com o tema das mídias, tecnologias e linguagens na/para a Educação Física.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, a Educação Física, que historicamente era compreendida como “saúde”, “prática esportiva”, ou mesmo como “ginástica” e “recreação” no espaço escolar, assume como locus de intervenção a área de Linguagens, junto aos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. Embora recente, essa modificação na maneira de a Educação Física “participar” do rol de componentes curriculares da Área de Linguagens, convoca-nos a entender, estudar e potencializar a linguagem corporal no contexto contemporâneo da cultura digital, em que as mídias e tecnologias são parte dos nossos cotidianos, produzem e circulam saberes, ideologias, representações e produtos.

A partir da BNCC, documento nacional orientador “da formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares” do país, merece destaque o reconhecimento que a Educação Física como “componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social” entendendo que “o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura”.

Trata-se de uma mudança significativa e qualitativa que exige muitas reflexões, análises e avaliações, porque reconfigura a prática pedagógica da Educação Física, não apenas em relação ao seu caráter procedimental e conceitual, mas em relação a compreensão do corpo em movimento como forma de comunicação com o mundo. A BNCC elegeu “três elementos fundamentais comuns às práticas corporais” que podem auxiliar a compreender como essa localização se efetiva na prática. Primeiro, o “movimento corporal como elemento essencial”, depois, sua “organização interna pautada por uma lógica específica” e, por fim, mas não menos importante, como “produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde”.

Podemos afirmar que esse microcosmo no interior do campo da Educação Física brasileira abre novas condições e possibilidades à Educação Física e amplia sua especificidade, ao mesmo tempo, também traz novas problemáticas, questões e desafios para a pedagogia da Educação Física. Continuar pensando junto (e ouvindo) os(as) professores(as) de Educação Física escolar faz parte de uma história de debates que se alinha aos diversos grupos de estudos espalhados pelo país, suas inquietações e estudos que vêm fortalecendo e valorizando quem o faz no “chão da escola”.

Nesse sentido, o dossiê que ora apresentamos à comunidade científica, acadêmica e escolar da Educação Física brasileira responde a uma demanda real e relevante, que emerge da necessidade de investigar as mídias, tecnologias e linguagens; trazendo ao campo da Educação Física pedagógica e sociocultural, possibilidades educativas que envolvem a cultura digital.

Esperamos trazer novas contribuições e reflexões ao campo escolar e pedagógico da Educação Física brasileira. E desejamos uma boa e profícua leitura a todos e todas!

Alan Queiroz Costa, Recife/PE
Cristiano Mezzaroba, Aracaju/SE
Tatiana Passos Zylberberg, Fortaleza/CE